

FEUC

et al.

FEUC et al. (2018). Retratos da nossa investigação.
Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

1 2 9 0



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

TEMAS EM FOCO ■
INTERNACIONALIZAÇÃO ■
LIGAÇÃO À SOCIEDADE ■

ÍNDICE

03

INVESTIGAÇÃO FEUC

04

TEMAS EM FOCO

11

INTERNACIONALIZAÇÃO

19

LIGAÇÃO À SOCIEDADE

26

TESES DE
DOUTORAMENTO
DEFENDIDAS EM 2018

27

INVESTIGAÇÃO EM
NÚMEROS

28

LIVROS PUBLICADOS
EM 2018

Ficha técnica:

Feuc et al.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Av. Dias da
Silva 165, 3004-512 Coimbra. feuc@fe.uc.pt

Equipa editorial: Luís Dias (Coord.), André Brito Correia, Cristela
Bairrada e Paulo Saraiva

Design: Caroline Reimann

Ano de publicação: 2019

EDITORIAL

O boletim FEUC et al. pretende retratar uma parte significativa da investigação desenvolvida, em cada ano, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) centrando-se este primeiro número na atividade de 2018. São propósitos desta nova iniciativa divulgar e promover, junto de um público alargado, a dinâmica científica da FEUC, bem como contribuir para um reconhecimento acrescido de autores/as de publicações, pesquisas e projetos cujo rosto fica, assim, mais próximo de nós. Pretende-se ainda que este boletim possa, de alguma maneira, ser uma parcela representativa do que somos enquanto comunidade produtora de saberes interdisciplinares. A referência bibliográfica escolhida para ser o título do boletim remete para a ideia de que a pesquisa científica implica uma forte colaboração entre diferentes pessoas e instituições. Em cada número do FEUC et al. serão abordados diversos aspetos da nossa investigação repartidos por três secções principais: temas em foco, internacionalização (conteúdos em inglês) e ligação à sociedade.

Um boletim deste tipo é um espaço muito pequeno para dar conta da amplitude, diversidade e riqueza da vida científica de que a FEUC se pode orgulhar. Esperamos, por isso, que lhe suscite também a curiosidade de conhecer os muitos outros trabalhos que aqui não couberam. Dito isto, só nos resta desejar-lhe uma boa leitura destes autores et al.

INVESTIGAÇÃO FEUC

TERESA PEDROSO DE LIMA (DIRETORA DA FEUC)

LUIS CÂNDIDO DIAS (SUBDIRETOR PARA A INVESTIGAÇÃO)

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra é uma escola jovem e cosmopolita, com mais de 2500 estudantes, de 50 nacionalidades. As licenciaturas, pós-graduações, mestrados e doutoramentos da FEUC abarcam quatro grandes áreas: economia, gestão, sociologia e relações internacionais. A investigação da FEUC reflete esta matriz interdisciplinar, a que não falta a área do direito económico e fiscal, a área da história económica, ou a matemática aplicada e as ciências da decisão.

Os e as docentes da FEUC têm participado em muitos projetos de investigação, nacionais e internacionais, financiados pelo sistema científico e tecnológico, bem como por outras entidades e empresas. A grande maioria do corpo docente da FEUC está integrada no Centro de Estudos Sociais (CES) ou no Centre for Business and Economics Research (CeBER). O CES, fundado em 1978, abarca áreas da Sociologia, Relações Internacionais e Humanidades, promovendo abordagens críticas face a alguns dos desafios mais prementes das sociedades contemporâneas (aprofundando temas como os estudos para a paz, as migrações, as desigualdades, a cidadania, o património ou as políticas económicas). A atividade do CeBER, desde 2016, inclui áreas da Economia, Gestão e Investigação Operacional, promovendo novas metodologias e aplicações em temas como a inovação e o desenvolvimento organizacional, as instituições e políticas para o desenvolvimento sustentável e as decisões e políticas em saúde. Com sólidas colaborações nacionais e internacionais, o ambiente de investigação da FEUC enquadra múltiplos programas de doutoramento de carácter disciplinar e de carácter temático.

The Faculty of Economics at the University of Coimbra is a young and cosmopolitan school with over 2500 students from 50 nationalities. Its degrees - graduation, post-graduation, master and PhD programmes - cover four broad areas: economics, management, sociology and international relations. The research at FEUC reflects this interdisciplinary matrix, where taxation and economic law, economic history, applied mathematics and decision sciences are also included.

FEUC's faculty members have been participating in many national and international research projects, funded by research grants as well as contracts with companies and other institutions. Most faculty members are affiliated with the Centre for Social Studies (CES) or the Centre for Business and Economics Research (CeBER). CES, founded in 1978, includes areas of Sociology, International Relations and Humanities. It promotes creative critical approaches in the face of some of the most urging challenges of contemporary societies, addressing themes such as peace studies, migrations, inequalities, citizenship, cultural heritage, or political economy. CeBER's activity, since 2016, includes areas of Economics, Management and Operational Research. It develops new methodologies and studies clusters such as organizational innovation and development, institutions and policies for sustainable development, and health decisions and policy. FEUC's research environment, with strong national and international collaborations, also supports multiple doctoral programmes with a disciplinary or a thematic nature.

40 ANOS DO CES

ANTÓNIO SOUSA RIBEIRO

Ao longo de 2018, celebraram-se os 40 anos do Centro de Estudos Sociais. Foram 40 anos, não apenas de crescimento contínuo, mas também de uma consolidação constante das linhas directrizes que presidiram à fundação do CES: construir um espaço em que fosse possível levar a cabo investigação de ponta nas Ciências Sociais e nas Humanidades, atraindo um número crescente de investigadores altamente qualificados provenientes das áreas científicas mais diversas; conduzir essa investigação de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar; desenvolver perspectivas críticas, capazes, não apenas de formular perguntas incómodas e de abordar temas difíceis, mas, igualmente, de não se deixarem intimidar por verdades feitas, visões dominantes ou lógicas de poder; encontrar formas de partilhar os resultados da investigação, não apenas no seio da comunidade científica, mas também no âmbito da sociedade em geral, à luz de um envolvimento profundo com a cidadania. Quer no plano da investigação, quer no plano da formação avançada, quer no plano da disseminação ampla do conhecimento, estes objectivos foram amplamente atingidos, ao mesmo tempo que o CES se

consolidava como uma instituição de referência, nacional e internacionalmente.

Atingir os 40 anos não podia, porém, ser apenas pretexto para uma celebração do passado, era, pelo contrário, uma oportunidade para uma projecção no futuro e para colocar em perspectiva possibilidades renovadas de trabalho científico e intervenção social. O ponto alto das comemorações foi, assim, constituído por um colóquio internacional subordinado ao título “A Imaginação do Futuro. Saberes, Experiências, Alternativas”. Pretendia-se com este colóquio proporcionar a oportunidade de uma reflexão crítica sobre um conjunto de temas relevantes para o presente e o futuro da investigação nas Ciências Sociais e nas Humanidades num mundo globalizado. O colóquio dividiu-se em duas partes: no dia 7 de Novembro, abriu-se a possibilidade de participação da comunidade científica em geral, em particular de jovens investigadores/as, através de um “call for papers” que resultou na apresentação de quase duas centenas de comunicações. Entre os dias 8 e 10 de Novembro de 2018, um grupo de convidados/as, provenientes de muitas partes do mundo ofereceu, no âmbito de diferentes painéis, uma discussão centrada na crítica do contemporâneo e na proposta de epistemologias críticas e inovadoras no quadro de visões contra-hegemónicas do conhecimento social.

O colóquio foi também ocasião de homenagem a Boaventura de Sousa Santos, fundador e director do Centro ao longo de 40 anos. Projectar a “imaginação do futuro”, na atmosfera de intenso debate intelectual que serviu de fio condutor à actividade do CES ao longo de quatro décadas, constituiu, seguramente, a melhor homenagem a um professor, investigador e intelectual cuja obra ímpar há muito se tornou uma referência indispensável.



Foto: Sessão incluída no Colóquio “A Imaginação do Futuro. Saberes, Experiências, Alternativas” (CES / Carlos Barradas)

PRIMEIRA EDIÇÃO DA CÁTEDRA OIT

HERMES AUGUSTO COSTA

Falar da Cátedra OIT e do seu acolhimento na FEUC implica recordar alguns momentos que precipitaram a sua criação: a) em 2009, a atribuição por parte da Universidade de Coimbra (UC), sob proposta da FEUC, do doutoramento Honoris Causa ao então diretor-geral da OIT (Organização Internacional do Trabalho), Juan Somavia; b) em 2010, a celebração de um protocolo entre a UC (através do Centro de Estudos Sociais/CES) e o International Institute for Labour Studies da OIT, visando o intercâmbio de pesquisas sobre o emprego e as relações laborais, assim como estimular a mobilidade estudantil; c) no ano letivo 2016/2017, o acolhimento na FEUC (em resultado da organização conjunta da OIT/escritório de Lisboa, do CES e da FEUC) da simulação da Conferência Internacional do Trabalho, a primeira alguma vez realizada em ambiente universitário na Europa. Tratou-se de uma experiência pedagógica riquíssima que convocou a comunidade estudantil da UC a debater “o futuro do trabalho”, por sinal o tema com que, em 2019, se celebra o centenário da OIT.

A concretização da Cátedra OIT em 2018 (no 2.º semestre do ano letivo 2017/2018) foi, assim, o corolário de um processo de crescente interação institucional e de aproximação entre o corpo docente e estudantil da FEUC e os especialistas da OIT. Nos termos protocolados entre a UC e a OIT, a Cátedra OIT acolhe anualmente quadros técnicos com experiência nos temas chave da OIT com o propósito de estimular a partilha de saberes em áreas de interesse comum à FEUC e à OIT. Além disso, as duas instituições podem trocar entre si documentação (estudos, resultados de pesquisas, boas práticas, etc.).

A primeira edição da Cátedra OIT desdobrou-se em dois momentos: no primeiro momento (22 e 23/02/2018), Dorothea

Hoehtker procedeu a um enquadramento sobre a história da OIT, ao passo que Guillermo Montt se reportou à relevância dos empregos ambientalmente sustentáveis.



Foto: Conferência de Uma Rani no âmbito da edição 2018 da Cátedra OIT No segundo momento (26 e 27/04/2018), Christian Viegelahn abordou o tema dos padrões internacionais de trabalho nos acordos comerciais, ao passo que Uma Rani debateu quer o crowdwork no quadro da economia digital, quer posteriormente – em conferência pública aberta à comunidade – a problemática das desigualdades de rendimento nos países do G20 e Europa do Sul. Durante estas visitas, os oradores da cátedra reuniram ainda com interessados nos temas dos seminários (em geral estudantes de vários ciclos de estudos).

Ainda no ano de 2018, começou a ser preparada a segunda edição da Cátedra OIT, tendo-se adotado uma metodologia de seleção de temas algo distinta da primeira edição. Em concreto, foram consultadas as coordenações dos cursos da FEUC e remetidas para a OIT as sugestões propostas: as questões das desigualdades salariais e de género, do trabalho decente e multilateralismo, ou ainda da economia de plataforma e do direito à desconexão foram os temas finais escolhidos.

RELAÇÕES DE TRABALHO: REDE E PROJETOS INTERNACIONAIS EM CURSO

ELÍSIO ESTANQUE, CLAUDINO FERREIRA E PAULO PEIXOTO

Pretendemos aqui partilhar iniciativas académicas do Núcleo de Sociologia da FEUC, que procuram conjugar o estudo científico com a intervenção social, em Portugal ou no estrangeiro. O campo temático das “Relações de Trabalho, Desigualdades e Sindicalismo”, designação de um dos programas temáticos de doutoramento da faculdade, há muito que vem explorando relações de cooperação e consolidando redes internacionais, em especial no continente europeu e no Brasil. A estreita cooperação com a rede ETUI – European Trade Union Institute e com centros de pesquisa da Alemanha, tais como o Centro de Ciências Sociais de Berlim (WZB) e a Universidade Friedrich Schiller, em Jena, forneceram o background que permitiu que tivéssemos sido convidados a integrar novos projetos de âmbito internacional e interdisciplinares, entre eles um de conteúdo eminentemente prático e orientado para a questão das saídas profissionais de licenciados (dirigido ao Vietname, de acrónimo: V2WORK) e o segundo (LATWORK), que aqui se destaca, com maior conteúdo de investigação, envolvendo países da América Latina, e que passamos a expor brevemente: O projeto «LATWORK» - Mapping the context of the research needs on Informal jobs and informal economy at Latin-American HEIs (2018 a 2021) resulta em larga medida das referidas redes de relações. É financiado pelo programa Erasmus+ e dirige-se a centros de investigação em universidades de três países da América Latina: Argentina - Univ. Nacional de Rosario, Univ. Nacional del Litoral; e Univ. de Buenos Aires; Chile - Univ. Viña del Mar (coord.); Univ. Magalhães; e Univ. de San Sebastian; Brasil: Univ. Federal

de Paraíba; Univ. Federal de Campina Grande.

A parte portuguesa é assegurada por uma equipa FEUC/CES (Elísio Estanque, Claudino Ferreira e Paulo Peixoto) e tem sede oficial da Divisão de Relações Internacionais (contando no entanto com o apoio do CES) e destina-se ao levantamento e programação das atividades a desenvolver naquelas universidades, dirigidas à área das relações de trabalho, informalidade e mercado de emprego. O principal objetivo é estimular a implementação de observatórios, grupos e redes de pesquisa e monitorização para o estudo, inovação e melhoria das condições de trabalho naquele continente, indo ao encontro das orientações da OIT na defesa do trabalho digno. O projeto inclui diversos levantamentos, partilhas de experiências e cursos de formação específica orientados por universidades da Europa, como a Universidade de Alicante (Espanha), Universidade de Aberdeen (Escócia) e Universidade de Coimbra. Para além da experiência e disseminação de resultados de investigação nesta área, espera-se que o referido projeto ajude a potenciar outras iniciativas da FEUC, como a Cátedra OIT, dinamizada pelo colega Hermes Costa, ou o Observatório das Crises e das Alternativas (do CES-Lisboa) e cujo diretor é atualmente o colega José Reis, ambos também colaboradores do LATWORK.



Foto: Kick-off Meeting do projeto LATWORK, na Universidad Viña del Mar, Chile - 25 a 26 de março de 2019

ANTECEDENTES E CONSEQUÊNCIAS DO AMOR À MARCA: ASPETOS UTILITÁRIOS E SIMBÓLICOS DAS MARCAS

CRISTELA BAIRRADA, FILIPE COELHO E ARNALDO COELHO

No complexo e dinâmico mundo do marketing muitas são as perguntas que têm surgido em torno da marca enquanto instrumento de gestão. Um maior entendimento de como o consumidor sente, pensa e age relativamente às marcas pode ajudar a definir uma melhor estratégia de marketing perante os desafios que surgem diariamente nesta área da gestão (Keller, 2003)¹.

Seguindo esta linha de pensamento, o artigo académico “Antecedents and outcomes of brand love: utilitarian and symbolic brand qualities” publicado, em 2018, no *European Journal of Marketing*², pretendeu aprofundar o estudo dos antecedentes e consequências de um construto relativamente novo na área do marketing: o amor à marca.

“**Amor à marca tem revelado um impacto bastante evidente na lealdade**”

Desenvolvido por três docentes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, que são também investigadores do CeBER (Cristela Bairrada, Filipe Coelho e Arnaldo Coelho), este trabalho de investigação teve como objetivo principal verificar até que ponto é que características mais tangíveis de uma oferta (como a qualidade e a inovação) e características mais intangíveis das marcas (como o valor percebido e o prestígio) contribuíam para a explicação deste sentimento forte e especial que pode unir os consumidores a uma marca. Por outro lado, esta pesquisa também pretendia estudar até que ponto é que as consequências do amor à marca na lealdade, passa-a-palavra positivo e na disponibilidade para pagar mais são generalizáveis. Para testar as várias hipóteses de investigação desenvolvidas ao longo do artigo, aplicou-se a

modelação de equações estruturais a duas amostras de respondentes.

Os resultados revelaram que os gestores que pretendam fomentar uma relação de amor entre os consumidores e a sua marca devem, para além dos aspetos mais funcionais e racionais, também ter em conta aspetos mais emocionais e simbólicos, uma vez que se verificou que ambos os tipos de fatores contribuem para fortalecer os laços estabelecidos entre as marcas e os seus consumidores. De uma forma mais detalhada, concluiu-se ainda que as variáveis mais emocionais têm um impacto direto e positivo no amor à marca, enquanto as variáveis mais funcionais apenas têm um efeito indireto, através das variáveis menos racionais. Do ponto de vista dos contributos teóricos e práticos, importa realçar o facto de o amor à marca ter revelado um impacto bastante evidente na lealdade, passa-a-palavra positivo e na disponibilidade para pagar mais.

A relativa novidade do tema e o consequente interesse por parte da comunidade académica internacional serão sem dúvida uma motivação para se aprofundar o estudo das várias temáticas relacionadas com a gestão emocional das marcas como o amor à marca, ligação à marca, gestão experiencial da marca, personalidade da marca, marketing tribal, entre outras.

¹ Keller, K. L. (2003). Brand Synthesis : The Multidimensionality of Brand Knowledge. *Journal of Consumer Research*, 29(March), 595–600.

² Bairrada, C. M., Coelho, F., & Coelho, A. (2018). Antecedents and outcomes of brand love: Utilitarian and symbolic brand qualities. *European Journal of Marketing*, 52(3/4), 656-682.

OS CICLOS POLÍTICOS E OS GASTOS GOVERNAMENTAIS¹

VÍTOR CASTRO E RODRIGO MARTINS

Quando chega um período eleitoral, já sabemos que vamos assistir a acesos debates e à cobertura jornalística detalhada e diária de todos os momentos de campanha dos intervenientes. No meio de toda esta turbulência mediática, interrogamo-nos sobre o porquê de se falar tanto de economia. A resposta é simples. As pessoas desejam ardentemente a sua própria prosperidade económica e votarão no partido que acharem estar melhor capacitado para a fornecer. Ora, os senhores que se apresentam às urnas podem desejar outras coisas, mas sendo tão humanos como nós, nalgum momento, também devem equacionar a sua própria saúde económica. É por aqui que uma parte da ciência económica atual começa a sua caracterização do comportamento governativo, assumindo como consequência de tal que as políticas são selecionadas com o objetivo de maximizar a probabilidade da reeleição. Esta ideia, que comumente aliamos à noção de “eleitoralismo”, tem sido prolifera e estudada e frequentemente validada pela ciência económica. Em muitos estudos foi registado que os agregados económicos sofrem de facto flutuações que seguem de perto o ciclo eleitoral.

Dentro das várias dimensões que o tópico apresenta, recentemente, debruçamo-nos sobre um aspeto em particular. Se os governos de facto aumentam a despesa em períodos eleitorais, em que áreas irão gastar mais? Não parece razoável admitir que todas as despesas vão aumentar. Na realidade, entre comprar, por exemplo, mais submarinos e aumentar os salários dos funcionários públicos, há uma diferença substancial de valor eleitoral. Assim, é provável que os governos prefiram alocar recursos aos itens que são mais visíveis e que geram mais simpatia popular (votos). Procurámos, então, perceber se isto de facto acontecia analisando as várias componentes e sub-componentes das despesas de 18 países Europeus, recorrendo a dados desde

1992 até 2012.

A análise estatística foi conduzida utilizando o processo adequado à natureza dos dados e ao cariz dinâmico do modelo empírico formulado, incluindo-se um conjunto de variáveis não políticas relevantes de forma a controlar outras fontes explicativas das variações de cada agregado da despesa. Os resultados revelaram um aumento estatisticamente relevante, em anos eleitorais, das despesas com educação, proteção social e nalguns itens da saúde. O reforço orçamental destas categorias é visto pela generalidade dos cidadãos como positivo, devendo, desta forma, aumentar a popularidade do governo em anos de eleições legislativas. Pelo contrário, nenhuma ligação com o ciclo eleitoral foi encontrada para despesas como recreação e cultura, segurança e ordem pública, defesa e ambiente. Do estudo mais detalhado ao conjunto de despesas que compõem cada um destes componentes, destaca-se o acréscimo, em períodos eleitorais, dos gastos na subcategoria órgãos executivos e legislativos, assuntos financeiros, fiscais e externos. O mesmo acontece com despesas na educação primária, com a proteção social na doença e invalidez, e na maioria dos itens catalogados como despesas de saúde.

Uma constatação final revelada por este estudo foi o facto de não se encontrar praticamente nenhum traço de diferenças nas despesas entre períodos de governação da direita e da esquerda. Assim, rejeita-se a ideia de que governos de um determinado quadrante ideológico se preocupam relativamente mais com determinados assuntos e, consequentemente, gastam mais nessas áreas. Isto reforça a noção de que, na Europa, parece existir uma certa homogeneidade ideológica na condução da política de despesas do Estado, talvez refletindo um relativo centralismo ideológico da maioria dos votantes.

¹Vítor Castro e Rodrigo Martins (2018), Politically driven cycles in fiscal policy: In depth analysis of the functional components of government expenditures, European Journal of Political Economy 55: 44–64

ENTREVISTA A ÁLVARO GARRIDO

PRÉMIO ALMIRANTE TEIXEIRA DA MOTA /2018

De dois em dois anos, a Academia de Marinha distingue o melhor trabalho de investigação científica publicado, em Portugal, nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas. Em 2018, por unanimidade do júri, o Prémio Almirante Teixeira da Mota foi atribuído ao livro “As Pescas em Portugal”, de Álvaro Garrido.



Foto: cortesia do Oceanário de Lisboa.

Fale-nos um pouco sobre esta obra e sobre a investigação que tem desenvolvido, na FEUC, em torno desta temática.

As Pescas em Portugal é um livro de síntese, publicado em 2018, no âmbito da colecção “Ensaio” da Fundação Francisco Manuel dos Santos. De acordo com o sentido dessa colecção, trata-se de um ensaio ou de um estado da arte sobre o tema, que procura ser acessível a um público não apenas especializado. O discurso que o leitor encontra neste livro é necessariamente interdisciplinar, ainda que ancorado na História e em elementos de Economia institucional. A vastidão e complexidade técnica das questões exigiram também o recurso a conhecimentos de Biologia dos recursos marinhos e de Direito do Mar.

E a natureza das pescas como “facto social total” ou sistema

bio-socio-económico exigiram a mobilização de elementos de Geografia e Antropologia. O aparato estatístico do livro é contido por razões editoriais. Felizmente, e porque foi muito bem divulgado em diversos meios de comunicação, o livro despertou imenso interesse; foi (ou já é) dos mais vendidos da colecção e teve esse reconhecimento importante da Marinha Portuguesa, uma instituição que sempre teve atribuições institucionais de tutela sobre o sector das pescas, especialmente em termos de fomento e navegação. A minha investigação sobre o tema das pescas foi iniciada durante o Doutoramento que fiz na FEUC e cuja tese defendi em provas públicas em 2003. Embora a minha área de eleição seja a História Económica e Social contemporânea e, como domínio de especialidade, me ocupe fundamentalmente da História das Instituições do Estado Novo português, desde 1996 estudo com regularidade o sector das pescas em Portugal e no contexto internacional. Sobre estes temas publiquei vários livros: O Estado Novo e a Campanha do Bacalhau (2004, Círculo de Leitores, 1.ª ed.; 2010, 2.ª ed.); Economia e Política das Pescas Portuguesas (2006, ICS); Henrique Tenreiro, uma Biografia Política (2009, Círculo de Leitores); A Epopeia do Bacalhau (2011, CTT); Mútua dos Pescadores. Uma Seguradora da Economia Social (2012, Âncora); Portugal no Mar (2016, Âncora).

O tema e problemática das pescas, muito fortes no imaginário português e de grande relevância internacional, oferecem múltiplas possibilidades de investigação, nomeadamente no plano das organizações internacionais, das práticas de regulação e dos dilemas éticos da conservação.

Por razões pouco racionais, as Ciências Sociais não se têm interessado pelo tema das pescas, que hoje parece um exclusivo da Biologia e, quando muito, uma questão de Direito. O meu trabalho de investigação ganhou uma particular projecção também devido às minhas incursões nos aspectos culturais: fui autor de dois filmes documentais produzidos pela RTP sobre temas de pescas e de economia do mar, ambos realizados por Francisco Manso (2007 e 2009).

Para si, quais são os desafios mais urgentes que se impõem a este sector de atividade?

No plano global as pescas enfrentam um sério problema de sustentabilidade, ainda que esse problema já tenha sido mais agudo do que neste momento. Além disso, regista-se uma coabitação paradoxal entre zonas oceânicas altamente reguladas em matéria de pescas, como é o caso da União Europeia, e outras onde a regulação dos factores e do esforço de pesca praticamente não existem. A ética da sustentabilidade e os desafios de uma regulação participada pelas comunidades são questões fundamentais. Acresce a necessidade de incorporação de conhecimento social e sociocultural nas pescas e uma necessidade urgente, de resto bem notória no nosso país, de valorização do sector e dos seus activos. Como tenho dito em diversos lugares de escrita e de opinião, há hoje um encantamento tecnocrata com a “nova economia do mar”, cujo discurso é muitas vezes retórico e que acaba por implicar uma tremenda desvalorização – desde logo social – das pescas e de outros sectores da economia marítima tradicional, cujo peso económico e social ainda é dominante.

Como pretende dar continuidade a este tema de investigação?

Tenho feito deambulações noutros temas, nomeadamente na história do corporativismo económico e da economia social, mas regresso sempre ao mar. De momento tenho em preparação um livro internacional, a publicar ainda em 2019 na De Gruyter (Berlim) e em co-edição com David Starkey, sobre o tema da sobrepesca. O projecto tem suscitado muito interesse na comunidade científica, em universidades e ONGs: intitula-se “Too Valuable to be Lost. Overfishing history in the Atlantic world” e nele participam os melhores especialistas europeus e um ou outro norte-americano. A ideia consiste em reunir um conjunto de especialistas de diversos países (historiadores, economistas e biólogos), situar as origens e evolução do entendimento científico e institucional do conceito de *overfishing* e comparar as principais experiências de regulação institucional do problema nos principais contextos onde ele já tem história, do Mar do Norte à Gronelândia, do Mar da Noruega à Terra Nova.

De futuro, é possível que me abalance num exercício de *global history* no sentido de mapear e comparar regiões culturais e práticas institucionais de regulação de produtos do mar que enfrentam ou enfrentaram cenários de extinção.

Outra possibilidade reside numa história da participação de Portugal nas organizações internacionais de gestão das pescas e recursos vivos do mar. Como verifiquei em anteriores trabalhos, mesmo em contextos de autarcia ou de relativo isolamento, o grau de participação e os níveis de envolvimento de Portugal em instituições multilaterais de governação de assuntos do mar é surpreendentemente elevado. Ou talvez não.

UTILITIES ADAPTION IN A CHANGING ENERGY LANDSCAPE

PATRÍCIA PEREIRA DA SILVA, GUILLERMO IVAN PEREIRA AND DEBORAH SOULE

The global transition to sustainable energy systems is transforming the technology and policy mix in which network utilities operate. These well-established, traditional, regulated firms are being presented with service innovation possibilities, and the opportunity to redefine their value capture and creation processes leading to new business models. Amidst this changing energy landscape, the ability of utilities to adapt and innovate has gained attention, for which management sciences can contribute through the study of organizational change and of strategic adaptation to rapidly changing markets.

Aiming at contributing to this growing field of enquiry, researchers from the Faculty of Economics, University of Coimbra, joined efforts with the Initiative on the Digital Economy, Massachusetts Institute of Technology, to study electricity distribution utilities adaptability. The collaboration, initiated in 2017, engaged Patrícia Pereira da Silva (FEUC, CeBER), Guillermo Ivan Pereira (Ph.D. Candidate, SES), and Deborah Soule (MIT, IDE).^{1,2}

In this collaboration the researchers applied a capabilities assessment model (Figure 1) to analyze utility business model innovation, drawing on novel primary data of 129 distribution utilities from 27 European Union countries. The results obtained indicated that utilities are well positioned to adapt their traditional operational capabilities but are relatively less able to develop smart grid deployment capabilities. The team found also that smart grid integration contributes to operational performance, reinforcing the added value of deploying smart grid technology.

The results contribute to a better understanding of the ability of utilities to implement new business models and transform their service offering in a changing industry.

This joint endeavor between FEUC and MIT resulted in new empirical findings, valuable for both the body of knowledge on firm adaptation, as well as for the policy debate around the changing role of critical energy infrastructure and incumbent players in the industry. Moreover, this project contributed to establish a transatlantic research collaboration engaging Faculty, Scientists, and Students to work at the intersection of innovation, policy and management sciences.

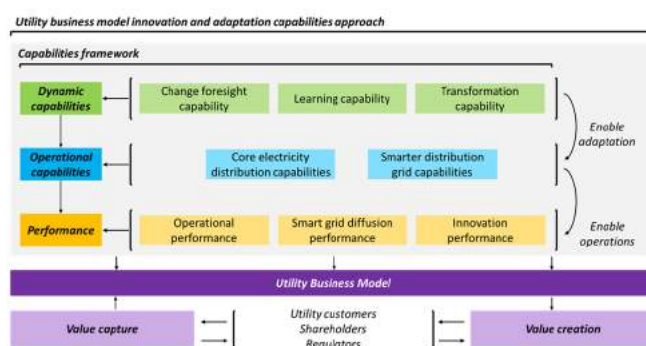


Figure 1. Capabilities framework

¹Pereira, G. I., Pereira da Silva, P., & Soule, D. (2018). Assessment of electricity distribution business model and market design alternatives: Evidence for policy design. *Energy & Environment*, 0958305X1875824.

² Pereira, G. I., da Silva, P. P., & Soule, D. (2018). Policy-adaptation for a smarter and more sustainable EU electricity distribution industry: a foresight analysis. *Environment, Development and Sustainability*, 20(S1), 231–267.

SOCIAL ENTERPRISE RESEARCH AND EDUCATION

@COIMBRA

SÍLVIA FERREIRA

Social enterprises (SE) are not a well-known and legally defined concept in Portugal. The European Commission defines them as “an operator in the social economy whose main objective is to have a social impact rather than make a profit for their owners or shareholders (...)”. They are increasingly relevant in the EU policies and a thriving empirical phenomenon. At FEUC and the Center for Social Studies of the University of Coimbra we are contributing to knowledge about SE in connection with the SE international scientific community.

This is done through our involvement in the EMES – International Research Network for SE, the main European-based international scientific community for these fields as well as in the COST Action “EMPOWER-SE – Empowering the Next Generation of Social Enterprise Scholars”, funded by the European Cooperation in Science and Technology and coordinated by EMES. We are also coordinating research on SE in the project “TIMES – Institutional Trajectories and Models of Social Enterprise in Portugal”, funded by FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional funds through the COMPETE 2020 - Operacional Programme for Competitiveness and Internationalisation (POCI), and by Portuguese funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia and in the research project “Up-date of the mapping of social enterprises and their eco-systems in Europe”, funded by EURICSE - European Research Institute on Cooperative and Social Enterprises on behalf of the European Commission. TIMES involves four faculty members of FEUC and four former students

from different disciplines: sociology, law, management and economics. TIMES research intends to identify what are social enterprises in Portugal through exploring their trajectories and models. It facilitates the inclusion of Portugal in the international scientific community through articulations with the events and publications of the working group 1 of the COST Action, “Foundations” and taking advantage of the possibilities for international comparison. Soon TIMES will be presenting preliminary results at the 7th EMES International Conference on Social Enterprise, in Sheffield and we will be organising a panel on “Social enterprise and the social economy” to facilitate international comparisons. As preliminary results TIMES identified five SE trajectories and models: social cooperatives, work integration social enterprises, entrepreneurial non-profits, solidarity economy enterprises and social businesses as well as a strong relation between the social economy and social enterprises.

We are involved in expanding the study on social enterprises with view of future research, within the COST working group 2 “Industries and impact”. In this ambit we are organising, with other colleagues, a research workshop on “Unlocking the transformative potential of culture and the arts through SE”, to take place in November 2019 in Malta.

Spillovers of this research and international activity occurs in academic activities at FEUC, through the presence of invited scholars of the field, conferences and workshops on social enterprises, such as the one that happened at FEUC in October 2018 on “Social enterprises: concepts, contexts and research”, and the inclusion of SE topic and research outputs in courses classes of the Post-Graduation of Social Economy and in the Masters on Social Intervention, Innovation and Entrepreneurship (MISIE). We envision that students will be interested in choosing this topic for their thesis and dissertations as they become more familiar with the concept. On the other way around, two social enterprises set up by MISIE students will be studied as exemplary cases in the TIMES project.



Photo: EMES Network.

VISITING SCHOLARS



I am grateful that FEUC appointed me as a visiting professor for two periods in 2018/2019. Being invited both to teach MA and PhD students and to collaborate with colleagues at one of Europe's oldest and finest universities is an honor in itself. Many of the routines and practices scholars take for granted in academic life today has a history of centuries at University of Coimbra. Here it is possible at first hand to observe the gradual changes in academic life that we are all a part of. In my own line of work which is sociology with a particular interest in social innovation, solidarity economy and welfare state theory I am genuinely inspired by colleagues from FEUC and CES. FEUC, CES and the University of Coimbra in general is a fabulous bridge between the global south and the global north. It provides a unique opportunity to understand better issues of epistemological and social justice. During my two stays, I have worked with Dr. Silvia Ferreira on joint publications. Our joint article on Public Policy and Social Innovation will appear in the second volume of the Social Innovation Atlas in the summer of 2019. Dr. Ferreira further initiated a number of workshops and lectures where I particularly enjoyed the interaction with MA and PhD students at FEUC. During my time at FEUC I have also collaborated with Professor Pedro Hespanha and Dr. Luciane dos Santos on a book on "Theory of social enterprise and pluralism", that will be published by Routledge in the summer of 2019. Together we have worked on establishing an international network aimed at better understanding the conditions for the relations between reciprocity and redistribution

in various types of welfare states. Furthermore I am happy that my own university, Roskilde University in Denmark in 2018 promoted Professor Boaventura de Sousa Santos as an honorary doctor. I hope that this will contribute to a further strengthening of the institutional friendship between our two universities.

Lars Hulgård Professor, Roskilde University and Tata Institute of Social Sciences.



Working with colleagues to develop the vibrant new initiative concerning China and the Portuguese-speaking Countries in World Trade, conceived by Professor Carmen Amado Mendes, has been a unique opportunity for me. The centrality of China to world trade today means that developing a critical understanding of the multitude of issues involved has become an important field of academic endeavor, including International Relations, Economics, Business Studies, and Law. No leading university can fail to emphasize aspects of the field and give place to the study of modern China among the subjects it offers. I am very impressed by the cooperation with Chinese academic institutions that the University of Coimbra currently engages in, which includes the recent establishment of a centre together with the Chinese Academy of Social Sciences.

Furthermore, while teaching on the Advanced Course China-PLP at the FEUC, I have had the chance of meeting a class of engaged and diligent students who understand the timely relevance and value of such a course. My meetings with faculty members and administrators of the Faculty have confirmed

me in my view that the University of Coimbra is indisputably the leading academic centre in Portugal, and one that, while having a great and distinguished past, looks resolutely forwards towards the challenges and opportunities of the future.

Roger Greatrex Professor emeritus, Centre for East and South-East Asian Studies, Lund University.



After 12 years of service for my university, I have applied for a mobility scheme allowing me to go for a research leave. I have chosen and got accepted by the FEUC. I had known and collaborated with the team around Prof. Maria Raquel Freire for some time already, and this was to reinforce the links and harmonize our future research/pedagogical activities. The stay itself exceeded my and probably anyone's expectations due to the great professionalism of my academic colleagues there, the more than generous support by the Dean, and workings of the administrative staff. This gave me a rare opportunity to fulfil all reasons why people take sabbaticals: creative freedom, psychohygiene, and life/work balance. I have been to many universities in many countries in my life - in and out of the Anglosphere but nowhere have I seen the unique confluence of factors which would match my UoC experience. This is once a lifetime record and I am very grateful to have been through this.

Nik Hynek Associate Professor, Charles University and Metropolitan University of Prague.

EUROPEAN UNION RELATIONS TOWARDS THE EAST

MARIA RAQUEL FREIRE

My research work has been centred on foreign policy and security issues, with a focus on the Russian Federation and the post-Soviet space. This interest has been visible in publications, participation in conferences, networking and fieldwork, as well as in the activities organized in the context of the Jean Monnet Chair 'European Union Relations towards the East', particularly the Jean Monnet Lectures and an experts' roundtable hosted at FEUC. The latter took place on January 30, 2018, and discussed current challenges to the international order from a EU perspective, leading to the publication of Policy Brief n.3 within the Jean Monnet Chair, and the four guest lectures in the academic year 2017-2018 have included distinguished guests from the academic and policy-making worlds.

Issues related to European security, EU-Russia relations, Russian policies towards its neighbourhood, have been topics of my research work. Recently, the article on *International Politics*¹ draws on Russia's foreign policy towards its neighbours through an analytical framework combining power, ideas and domestic factors seeking to highlight how these interact towards the goal of status affirmation. The co-authored article with Regina Heller on *Europe-Asia Studies*² looks at status seeking and recognition by Russia through attribution, willingness and capability, showing how these are key to understand Russian politics from a status-seeking point of view and to find out what determines Russian policy options. The case studies analysed are those of Ukraine and Syria. To better grasp the dynamics regarding European security, the chapter co-authored with Licínia Simão³ on EU-Russia relations in the context of the Ukraine crisis⁴ looks at how European security has been built around the Atlantic Alliance, with a contribution by the EU, and the OSCE being sidelined and what this means for Russia – i.e. Moscow claims it has been excluded from the main decision-making mechanisms on European security, and accuses NATO of pursuing a policy of encirclement, describing its enlargement as a threat to Russia's own security. The crisis in



Photo: Jean Monnet Lecture with Prof. Markku Kangaspuro, Director of Aleksanteri Institute, Helsinki

Ukraine has exacerbated existing differences, leading to a no-win situation in West-Russia relations in security-related matters. Further to this issue, the policy of regional engagement of Russia has been evident, with frameworks such as the Shanghai Cooperation Organisation⁴ becoming important assets in the agenda. Moreover, Russia has also been committing to club diplomacy, with the BRICS constituting one of this *fora* where it seeks diversification and power projection, though facing constraints in political dealings, as analysed in the chapter on 'Political Dynamics within the BRICS in the Context of Multilayered Global Governance'⁵. If on the one hand this kind of format allows to push forward for an alternative order, on the other hand the role of China in this, and the increasing leverage it has been gaining in international relations constitutes a challenge to Moscow.

¹ Freire, M.R. (2018) The quest for status: how the interplay of power, ideas, and regime security shapes Russia's policy in the post-Soviet space, *International Politics*, in print.

² Freire, M.R., R. Heller (2018) Russia's Power Politics in Ukraine and Syria: Status-seeking between Identity, Opportunity and Costs, *Europe-Asia Studies* 70 (8), 1185-1212

³ Freire, M.R., L. Simão (2018), EU-Russia Relations and the Unravelling of the European Security Regime in the Context of the Ukraine Crisis, in Tom Casier and Joan DeBardeleben (eds.), *EU-Russia Relations in Crisis. Understanding Divergent Perspectives*. London: Routledge

⁴ Freire, M.R. (2018), Shanghai Cooperation Organization, in Andrei P. Tsygankov (ed.), *Routledge Handbook of Russian Foreign Policy*. London: Routledge.

⁵ Freire, M.R. (2018) Political Dynamics within the BRICS in the Context of Multilayered Global Governance, in John Kirton and Marina Larionova (eds.), *BRICS and Global Governance*. London: Routledge.

ENERGY-ECONOMY-ENVIRONMENT INTERACTIONS: A COMPARATIVE ANALYSIS OF LISBON AND SAO PAULO METROPOLITAN AREAS

LUÍS CRUZ, EDUARDO BARATA, PEDRO RAMOS ET AL.

Protecting the environment and assist with climate change mitigation and adaptation strategies are considered as global challenges. But, ultimately, these on-going efforts remain each one of us responsibility. In this regard, Metropolitan Areas (MA) offer a privileged arena for applied research and consistent policy analysis, both because MA are at the heart of some of the major contributors to the problem and they form a suitable working ground to deal with their systemic nature. Using a multi-regional input-output (MRIO) modelling framework, with energy-environmental extensions, this research explores the theoretical and empirical distinction between territorial, production-based and consumption-based responsibilities and implements a comparative analysis of Lisbon and Sao Paulo MA. The empirical data in the Supply and Use format of the “Intermunicipal Input-Output Model for the Brazilian Economy” (SIIP-BR) and the Multi-sectoral Multi-regional Coimbra model (MULTI2C) frameworks, considers 134 activity sectors (for both MA), and 187 and 431 products, for Sao Paulo–Brazil and Lisbon–Portugal, respectively, taking the best advantage possible of the richness of the high level of product disaggregation.

This research significantly aims to uncover how the consideration of interregional interactions and leakages to other regions/countries, as well as the appraisal of trade-offs between socio-economic and environmental targets, can be critical for climate change policy's definition and monitoring. The results clearly support the importance of tailoring policy measures to the territories and, concurrently, the need for significant changes regarding the discussion of climate change policies on a subnational scale, namely concerning policy concertation and coordination at the global, national and subnational levels.

This study brings together researchers from the Centre for Economics and Business Research (CeBER) and the Regional

and Urban Economics Lab (NEREUS), exploring the synergies between the research projects “MULTI2C” and “SIIP-BR”.

MULTI2C, developed by a group of CeBER researchers, is a multi-sectoral and multi-regional framework for Portugal, allowing for the adoption of different geographic configurations and empirical applications. It has been used on the analysis and estimation of different productive structures, interregional impacts and interactions between the economic, social and environmental pillars of sustainability. SIIP-BR, developed by researchers from the University of São Paulo and the Regional and Urban Economics Lab (NEREUS), coordinated by prof. Joaquim Guilhoto (currently Economist at the OECD), is also a MRIO model with noticeable similarities with the MULTI2C approach developed for Portugal.

By exploring a comparative empirical analysis of Lisbon and Sao Paulo MA, this project has allowed to refine and converge in several features the two methodological approaches as well as strengthened the international visibility and relevance of each team own research, making it possible to deliver potential societal and innovative policy recommendations.

¹Cruz, L., Imori, D., Ferreira, J.-P., Guilhoto, J. J. M., Barata, E., & Ramos, P. (forthcoming). Energy–Economy–Environment Interactions: A Comparative Analysis of Lisbon and Sao Paulo Metropolitan Areas. *Journal of Environmental Assessment Policy and Management*.



Imagem de António Francisco Calado e skeeze por Pixabay

FEUC SCIENCE PRIZE 2018.

AN INTERVIEW WITH PEDRO GODINHO

The FEUC Science Prize, intended to recognize the research of a FEUC professor, was awarded in 2018 to Professor Pedro Godinho, whose work was evidenced both by its quality and by its international visibility. In 2017, he saw five articles published in international scientific journals, two in international conference proceedings, and four more accepted in that year. One of the articles also deserved the *Highly Commended Award* at the *Emerald Literati Awards of Emerald Group Publishing Journals*. We talked with Pedro Godinho about the research made in these works.

Regarding the work that supported FEUC Science Prize 2018, I ask you to highlight two or three subjects that you have investigated.

In terms of relevance, I would like to highlight two articles. The first one, published in *Expert Systems with Applications*¹, corresponds to an area to which I dedicate myself since my master's thesis, which is the analysis of the behavior of financial assets and the construction of portfolios. The approach followed uses information from the market behavior of shares from different countries to define how portfolios should be constructed. This article has the special interest of considering a dynamic perspective rarely seen in the literature: we build stock portfolios but then allow such assets, over time, to enter or leave the portfolios.

A second article, published in the *Journal of Business Research*², despite being part of the Marketing area, in which I do not have much experience, uses a new and very interesting tool, which comes from the fuzzy logic, called fsQCA (fuzzy-set Qualitative Comparative Analysis), which in recent times has been growing explosively in the area of Management. The part



Photo: Pedro Godinho receiving the award during "FEUC's Day" celebration (2018/12/02).

about the Marketing-related concepts was managed by my co-authors, with my main contribution being the empirical work and the subsequent analysis. This type of analysis aims to find the configurations, or combinations, of antecedents that lead to the outcomes, providing a different and useful perspective to many problems.

If you will allow me, I would like to highlight another work. It came out already in 2018 in the *Tourism Management*³ journal. Tourism is also an area where I have not worked much, but the article addresses a location problem, in which I have some experience. Specifically, it studies the location of hotels within a city. This article - my favorite among those I worked on in 2017 - is particularly interesting because it proposes a model that incorporates three reasons for choosing a hotel in a given city. Firstly, the price, second, the ease of going to the sites the customers want to visit, and then the attraction of the hotel itself. And there is another interesting component, which is to assume that when a hotel in a city changes prices, the competitor hotels can also redefine prices according to how the strategy of the first hotel affects their own demand. I think it's a very nice approach to the hotel location problem.

What about the article that came to receive the distinction by Emerald?

That article had already been accepted for some time and was only published in 2017⁴. It addresses a theme that is fashionable, which is how companies can use social networks to their advantage to give visibility to their business. Once again, it is a matter where I have entered through the quantitative part and therefore the core of the subject is dominated especially by my co-authors. My part was the development of the model and the optimization procedures, based on memetic algorithms, in order to define a strategy that maximizes the company's visibility in social networks.

This double scientific recognition, what role does it play in your research? Is it a stimulus?

Obviously it's both a recognition and an encouragement. Regarding Emerald's award, it also reflects the publisher's preferences. Sometimes these issues are not so directly related to the fact that the article is better or worse, but it has more to do with the area. The FEUC Science Prize leaves me very happy. It is a great incentive to try to continue to produce quality research, because it is a sign that there is a recognition of all the work that was developed along one year (not just a one-off job), a work that has very different strands and characteristics.

Among the various subjects you have investigated, which ones are currently in progress? And which ones have you put momentarily aside and plan to come back to?

There is a set of works that I am currently developing with some colleagues from FEUC, namely Helder Sebastião, which focus on the use of data science and its application to the field of finance, both with regard to the definition of trading strategies, that is, the purchase and sale of financial assets, and

for portfolio building. Another aspect that we have been following has to do with the definition of probability density functions for the distribution of asset returns. We are planning to apply it to data from energy markets.

An area to which I plan to dedicate myself more intensively has to do with the use of game theory, which has been strongly applied in the article published in *Tourism Management* and in previous works. My current goal in this area is, as much as possible, to make innovations at both the algorithmic and theoretical levels.

Finally, and also intertwined with game theory, I have worked on real options analysis. A lot of research has been devoted to this subject, but there is an important issue that is still pretty much open: how to define approaches that can be easily applied to real projects. This is fundamental for a broader adoption of these methodologies by firms and, therefore, to increase the real-world relevance of this subject. I believe that simulation-based approaches present a promising path for achieving an integrated methodology that can be used in real projects, and I intend to make some further research on this topic.

¹Macedo, L. L., Godinho, P., & Alves, M. J. (2017). Mean-semivariance portfolio optimization with multiobjective evolutionary algorithms and technical analysis rules. *Expert Systems with Applications*, 79, 33–43.

²Torres, P., Augusto, M., & Godinho, P. (2017). Predicting high consumer-brand identification and high repurchase: Necessary and sufficient conditions. *Journal of Business Research*, 79, 52–65.

³Godinho, P., Phillips, P., & Moutinho, L. (2018). Hotel location when competitors may react: A game-theoretic gravitational model. *Tourism Management*, 69, 384–396

⁴Godinho, P., Moutinho, L., & Pagani, M. (2017). A memetic algorithm for maximizing earned attention in social media, *Journal of Modelling in Management*, 12 (3) pp. 364–385.



FEUC
et al.

PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA E SEU RELEVO EM FISCALIDADE EMPRESARIAL

ANTÓNIO MARTINS

O estudo dos preços de transferência constitui, atualmente, um tema em destaque na fiscalidade internacional, em face da crescente visibilidade de fenómenos evasivos e da inserção de cláusulas antiabusivas na legislação tributária. A figura 1 ilustra o problema central dos preços de transferência no âmbito tributário internacional.

Assim, num primeiro cenário, com três empresas independentes (A, B e C), localizadas em países com distintas taxas de tributação, a margem mais elevada (500) é tributada no país que apresenta a mais alta taxa de imposto (30%). Caso, num segundo cenário, as mesmas empresas façam parte de um grupo, a alteração dos preços das transações intra grupo conduz a maior margem (600) para o país de mais baixa tributação (15%).

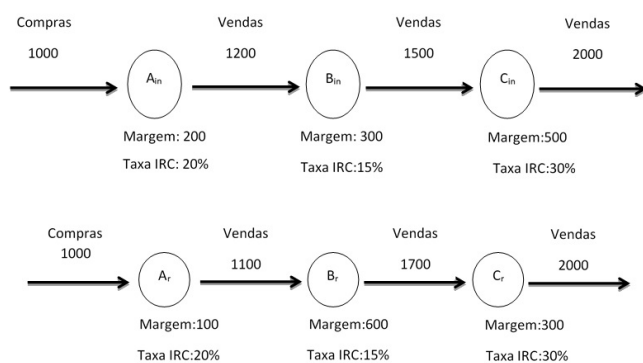


Figura 1: Planeamento fiscal e preços de transferência

Os Estados reagem a tais práticas evasivas, exigindo a legislação fiscal que, nas transações entre empresas relacionadas, sejam praticados preços observados em transações entre entidades independentes, em condições comparáveis.

A investigação fiscal efetuada na FEUC tem-se debruçado sobre a temática das transações entre empresas associadas,

os preços nelas praticados e o respetivo impacto fiscal. Em especial, a sua ligação com a temática da potencial evasão fiscal internacional e a litigância daí resultante.¹

Um destes trabalhos recentes² permitiu concluir que o regime criado, em 2014, de incentivo ao desenvolvimento de certos ativos intangíveis (*patent box*) não era competitivo em termos do leque de ativos abrangidos e da taxa de imposto aplicada. No entanto, tal regime poderia, ainda assim, potenciar a elisão fiscal, principalmente ligada a estratégias de preços de transferência. As alterações legais, introduzidas em 2016, através do estabelecimento de regras mais rígidas para o *patent box regime* enquadram-se na tendência mundial de restringir as oportunidades de gestão fiscal dos grupos empresariais ligadas aos ativos intangíveis.

Este tema é, como se compreende, frequentemente objeto de litigância, em especial devido a divergências, entre a AT e as empresas, sobre as operações tidas como comparáveis, cuja existência, fora de um grupo económico, é por vezes difícil de justificar como padrão comparativo. Em especial no domínio dos ativos intangíveis, a valorização de transações de marcas ou de patentes é de particular complexidade. Em Portugal, a arbitragem fiscal tem vindo a decidir vários destes litígios.³

¹ Correia, S. e Martins, A. (2018) *O Regime dos Preços de Transferência e a litigância fiscal: Uma análise à luz das decisões do Centro de Arbitragem Administrativa*, Lisboa, Petrony, pp. 200.

² Martins, A. (2018) "The Portuguese intellectual property box: issues in designing investment incentives", *Journal of International Trade Law and Policy*, 17, 3, pp. 86-102.

³ António Martins, designado pelo Grupo Atlansider (acionista espanhol maioritário na Siderurgia Nacional) como árbitro fiscal num caso de preços de transferência envolvendo a quantificação de transações de ativos intangíveis no seio de um grupo. (CAAD, Processo 216-T-2018.).

A ECONOMIA E A SOCIEDADE PORTUGUESAS COMO OBJETO DE ESTUDO

JOSÉ REIS

Só as noções pobres de Economia julgam que esta é uma ciência de leis abstratas e princípios gerais vocacionados para estudar transações descarnadas ou deliberações individuais. Pelo contrário, os entendimentos mais serenos e, sobretudo, mais informados, sabem que a Economia se forma e realiza em contextos precisos, relacionais e históricos, onde se consolidam instituições, culturas, processos coletivos. Um deles é o contexto nacional.

A economia portuguesa, na sua singularidade, é um objeto de estudo relevante. Interessa compreender-lhe as continuidades de longa duração, as mudanças, as particularidades, a relação com a sociedade ou o seu lugar no sistema mundial. E importa saber que o que aqui se passa é um produto de deliberações, de processos marcantes, de relações estabelecidas, isto é, de formas de economia política que podem e devem ser analisadas. Portugal é uma economia periférica europeia. Quer dizer, é uma periferia porque tem desequilíbrios que originam dependências perante quem tem poder de domínio (os países centrais) e porque, devido a isto, estabelece relações de intermediação com aqueles centros através de mecanismos fundamentais de relacionamento: fornecendo força de trabalho quando a emigração se torna massiva, comprando bens e serviços quando a produção interna não é suficiente para a satisfação das necessidades nacionais, recorrendo a capitais quando o relacionamento é assimétrico e a economia é dominada por credores.

Este tópico de investigação geral tenho-o desenvolvido sistematicamente e teve uma expressão mais recente no meu livro *A Economia Portuguesa: Formas de Economia Política numa periferia persistente (1960-2017)* (Coimbra: Almedina, 2018). Defendo aí que Portugal conheceu os dois mais significativos ciclos de crescimento com a democracia, a seguir ao 25 de Abril, e com a primeira fase da integração. Ao contrário do que se julga, eles foram semelhantes e ambos consistiram numa grande

atenção para com a estruturação interna da produção e do sistema de emprego. O país conheceu problemas quando se sujeitou aos processos de financeirização que dominam o sistema internacional. Concluo defendendo a recentragem produtiva e a valorização do trabalho, para contrariar formas precárias e de baixa criação de valor, com o aproveitamento das margens de autonomia que resistam a colocar o Estado ao serviço da finança, como aconteceu com a economia política da austeridade. Mas tomar uma economia e uma sociedade como objeto de estudo não implica apenas desenhar-lhe a forma geral. Implica também selecionar temas precisos que resultam da sua natureza. Um é a financeirização, isto é, o fenómeno de há muito poucas décadas que se traduz num peso desproporcionado dos ativos financeiros relativamente aos ativos reais e que, pelo poder que representa, transformou o capitalismo. Dentro disto têm emergido várias questões. Uma é a da habitação. Vai ter em breve expressão no livro coletivo coordenado por Ana Cordeiro Santos, *A nova questão da habitação em Portugal — Uma abordagem de economia política* (Coimbra: Actual Editora, 2019), onde se estuda o modo como o acesso à habitação está hoje hiper-financeirizado, sendo isso particularmente intenso devido à concentração espacial do nosso crescimento, centrado em Lisboa. Este modelo unipolar é uma originalidade dos dias de hoje, podendo demonstrar-se que a importância que o território tem em Portugal revela que há muitos recursos de habitação no país, sem ónus financeiros, porém no quadro de economias locais cada vez mais fragilizadas.

Outro tema é o do universo das ideias económicas em Portugal, pluralista até à passada década de oitenta e hoje reduzido a formas intelectualmente ortodoxas, com consequências no modo como se ensina Economia. O projeto de investigação *Que ciência económica se faz em Portugal? Um estudo da investigação portuguesa recente em Economia (1980 à actualidade)*, coordenado por Vítor Neves, e que brevemente originará várias publicações, mostra como esta reversão se deu.

(IN)ACESSIBILIDADE A SERVIÇOS ESSENCIAIS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

RITA MARTINS, CARLOTA QUINTAL E MICAELA ANTUNES



Foto: Apresentação do estudo na Fundação Calouste Gulbenkian.

A essencialidade e a relevância de determinados serviços conduziu na Europa à definição de serviços de interesse económico geral (SIEG), em relação aos quais deve ser respeitado um conjunto de obrigações de serviço público, entre as quais a universalidade do acesso e a equidade. A acessibilidade económica aos SIEG é condição necessária para permitir a universalidade, revestindo-se assim de grande pertinência e atualidade. Não é, pois, de estranhar a existência de preocupações comuns por parte de reguladores setoriais e outros organismos, tanto no plano nacional como no internacional, com a garantia da acessibilidade económica a serviços como água e saneamento, energia, entre outros. Essas preocupações encontram tradução na configuração e adoção de diversas medidas para assegurar o cumprimento desta obrigação de serviço público, que vão desde a definição de tarifas sociais até outros apoios não financeiros aos consumidores mais vulneráveis.

Neste contexto, uma temática que incorpora vários trabalhos em curso na FEUC é a das causas e consequências da (in)acessibilidade a serviços essenciais. Num trabalho publicado recentemente,¹ foi avaliada a acessibilidade económica a serviços de águas, energia e comunicações, a partir de dados microeconómicos de despesa efetiva e

proposto um método empírico e respetiva avaliação de problemas de acessibilidade potencial. Os resultados revelam que pelo menos 9% das famílias portuguesas suportam encargos efetivos excessivos, que existe uma forte disparidade de situações, em que os agregados mais pobres e com mais membros são os que enfrentam maiores problemas de acessibilidade económica, e apontam para a existência de subconsumo nos dois primeiros quintis de rendimento. Recentemente, concluímos ainda um estudo sobre a tarifa social de energia em Portugal,² na sequência de um concurso lançado pela Agência para Energia, onde se conclui que a tarifa social é uma medida relevante no domínio da garantia do acesso universal aos serviços energéticos, continuando a justificar-se a sua aplicação em Portugal face ao impacto que a mesma tem na promoção da acessibilidade económica.

No sentido de tornar mais eficazes as políticas públicas neste domínio, recomendações para reguladores, operadores e outros stakeholders passam, em primeiro lugar, pela adequada avaliação empírica dos problemas de acessibilidade económica a partir de dados microeconómicos, sob pena de se subestimar a real dimensão do problema. Em segundo lugar, recomenda-se a manutenção de medidas como as tarifas sociais, adotadas em Portugal nos setores da água e da energia, que se revelam contudo insuficientes, uma vez que as famílias mais pobres emergem como as que apresentam rácios mais elevados de despesas. Não sendo estes adequadamente diagnosticados e mitigados, são esperadas consequências, tanto no plano da iniquidade como da própria tomada irracional de decisões de consumo.

¹ Martins, R.; Quintal, C.; Antunes, M. (2019) Making Ends Meet: Actual versus Potential Joint Affordability of Utility Services. *Utilities Policy*, 56, 120-126

² Em colaboração com Adelino Fortunato e Patrícia Pereira da Silva

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE TABACO E ÁLCOOL¹

ANA REIS, CARLOTA QUINTAL E ÓSCAR LOURENÇO

O consumo de tabaco e o consumo excessivo de álcool encontram-se entre os 10 principais fatores de risco para a saúde, sendo das maiores causas de morte e incapacidade em todo o mundo. Adicionalmente, o efeito nefasto para a saúde é potenciado quando os dois bens são consumidos pelo mesmo indivíduo, estando este consumo conjunto associado ao aumento do risco de surgimento de alguns tipos de cancro e doenças cardiovasculares.

Considerando, igualmente, que o álcool e o tabaco são ambos bens aditivos, cujo consumo pode ser desencadeado por uma mesma tendência do indivíduo para a adição, o objetivo do estudo prende-se com a análise dos determinantes que influenciam a decisão de consumo conjunto de álcool e tabaco, bem como o que motiva os consumidores de álcool a fumar. A motivação para o estudo assenta na expectativa de que um maior conhecimento dos comportamentos de risco suporte a adoção de políticas de saúde mais eficientes, que promovam a redução da carga de doenças evitáveis que lhes estão associadas e a consequente redução de custos, na senda da sustentabilidade financeira do SNS.

A nível metodológico, a amostra inclui indivíduos portugueses, com idade igual ou superior a 50 anos, extraída da base de dados *Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe* (SHARE), do ano de 2011. O método econométrico utilizado – probit bivariado – possibilitou a análise simultânea dos dois comportamentos, incluindo o cálculo das probabilidades conjuntas de um indivíduo fumar e beber em excesso, e permitiu testar potenciais correlações entre comportamentos de risco.

Os resultados obtidos permitiram identificar as variáveis que influenciam a decisão conjunta de fumar e de ingerir bebidas

alcoólicas em excesso, que poderão ser consideradas como instrumentos de política de saúde, para a adoção de medidas concertadas que favoreçam a redução do consumo de ambos os bens. Os resultados sugerem que as políticas de prevenção destes comportamentos de risco devem focar-se em indivíduos mais jovens, com níveis mais elevados de escolaridade, e com hábitos de alimentação menos saudáveis, dada a sua maior propensão para o consumo dos dois bens, e diferenciadas com base no género. Em alternativa, se a política de saúde pretender focar o grupo de consumidores de álcool, estas variáveis deverão também ser consideradas. As variáveis económicas introduzidas no modelo (rendimento e ocupação) não parecem relevar para a adoção destes comportamentos. Na perspetiva da política de saúde, o maior conhecimento das motivações para a adoção de comportamentos de risco permitirá a implementação de uma estratégia comum com vista à redução da prevalência de ambos, mediante a identificação de grupos de risco, com ganhos em saúde que irão exceder os ganhos de duas intervenções distintas. Desta forma, a mesma política permitirá “Matar dois coelhos de uma cajadada só”/“*Killing two birds with one stone*”.

¹Reis, A., Quintal, C., & Lourenço, Ó. (2018). Killing two birds with one stone? Association between tobacco and alcohol consumption. *Public Health*, 154, 136–143.



Imagem de Alexas por Pixabay

OTIMIZAÇÃO DE TRATAMENTOS DE RADIOTERAPIA

JOANA DIAS E HUMBERTO ROCHA

A radioterapia consiste na irradiação de tecidos tumorais, com o objetivo de destruir células cancerosas, preservando as células saudáveis. O plano de tratamento é feito usando imagens de tomografia computadorizada (TAC), onde o tumor a tratar e os órgãos saudáveis do paciente estão delineados (Fig. 1). Tipicamente, a radiação é gerada por um acelerador linear que roda em torno de um eixo central, e é emitida com o paciente imobilizado numa mesa de tratamentos. O físico-médico é responsável pela obtenção do plano de tratamento, realizando o ajuste de um elevado número de parâmetros num processo de tentativa e erro. É um processo muito moroso e sem quaisquer garantias de obtenção de planos de tratamento de qualidade superior. A otimização contribui para a melhoria da qualidade dos tratamentos de radioterapia, libertando simultaneamente o físico-médico para outras tarefas importantes (controlo de qualidade, por exemplo).

Desde há cerca de 10 anos que uma equipa interdisciplinar, de que fazem parte dois docentes da FEUC, trabalha neste problema em estreita colaboração com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil (IPOC). É a única equipa a trabalhar neste problema em Portugal. A investigação em curso faz parte de um projeto financiado pela FCT (Computational Approaches for Radiotherapy Planning of Excellence, PTDC/CCI-INF/28030/2017) sendo a continuação do projeto FCT que o precedeu (Beam Angle Optimization in Intensity Modulated Radiation Therapy, PTDC/EIA-CCO/121450/2010). Foram desenvolvidas colaborações internacionais com alguns centros de radioterapia, em particular com o Erasmus MC Cancer Institute de Roterdão, um dos centros de radioterapia mais avançados na Europa.

Os resultados até agora obtidos, considerando tratamentos de radioterapia de tumores de cabeça e pescoço e considerando dados de pacientes reais, são encorajadores. Como exemplo,

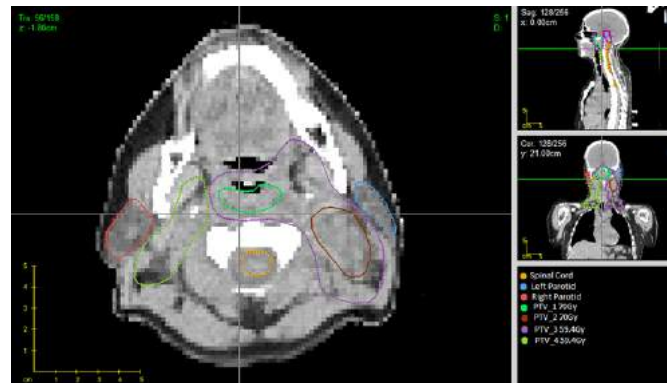


Figura 1: Estruturas a considerar no planeamento do tratamento, vistas numa das imagens TAC.

pode destacar-se uma clara diminuição da irradiação das parótidas, com consequente diminuição dos sintomas de falta de apetite e sensação de boca seca, duas das principais queixas dos doentes submetidos a este tipo de tratamento. Estes resultados resultam da abordagem inovadora de selecionar as melhores direções de irradiação do doente, um dos problemas mais complexos no planeamento e ao qual a equipa tem dedicado particular atenção¹. A automação do planeamento por forma a uniformizar a qualidade dos tratamentos, aumentar o número de pacientes que possam aceder a tratamentos de planeamento complexo, e libertar o físico-médico para outras tarefas, tem sido também objeto deste trabalho².

Pretende-se continuar a contribuir para a automação do planeamento destes tratamentos, através do desenvolvimento de modelos matemáticos e algoritmos de otimização numa área em que os avanços tecnológicos são permanentes.

¹H. Rocha, J. M. Dias, T. Ventura, B. C. Ferreira, M. C. Lopes. Beam Angle Optimization in IMRT: Are We Really Optimizing What Matters? International Transactions in Operations Research, 26 (908-928) 2019. DOI:10.1111/itor.12587

²J. M. Dias, H. Rocha, T. Ventura, B. C. Ferreira, M. C. Lopes. Automated Fluence Map Optimization based on Fuzzy Inference Systems. Medical Physics, 43(1083)2016. DOI:10.1118/1.4941007

PRÉMIO FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA 2018

As comemorações do “Dia da FEUC” têm sido o palco para a cerimónia de atribuição do Prémio Fundação Eng. António de Almeida que distingue anualmente a melhor tese de doutoramento no âmbito de todos os domínios científicos dos Programas Doutorais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Paula Casaleiro, socióloga e investigadora em pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, foi a vencedora da edição de 2018 deste prémio com a tese intitulada “Justiça procura perícia(s): os processos de regulação das responsabilidades parentais”. Esta dissertação foi elaborada no âmbito do Doutoramento em Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI, tendo sido orientada por Sílvia Portugal, docente da FEUC e investigadora do CES. Como é referido no resumo da tese, trata-se de um trabalho efetuado com o objetivo de “refletir sobre a relação entre o direito e a justiça de família e das crianças e as perícias judiciais, entre magistrados/as e peritos/as, na aplicação do direito da família e das crianças nos Tribunais portugueses, e o seu contributo para a (re)produção, direta ou indireta, de (des)igualdades de género”. Enquanto aguardamos pela publicação desta tese em livro que o mencionado prémio garante, deixamos aqui uma entrevista efetuada à autora premiada.

Como é que surgiu a ideia de realizar a investigação de que a sua tese de doutoramento dá conta?

A ideia surgiu quando fui bolsista no projeto de investigação “O Género do Direito e da Justiça”, financiado pela FCT e

coordenado pelo Doutor João Pedroso, no Centro de Estudos Sociais.

Neste projeto estudámos o *gap* existente entre a *law in books* e a *law in action* nos tribunais de família e crianças no que toca às questões da (des)igualdade de género. Durante as entrevistas aos magistrados, fui-me apercebendo da importância que outros profissionais, como assistentes sociais e psicólogos, tinham nos processos de família, sobretudo os que envolviam crianças. Entretanto percebi também que esta era uma área em que não existiam estudos sociológicos em Portugal e que seria interessante explorar no doutoramento a relação entre o direito e a justiça de família e das crianças e outros saberes na aplicação do direito da família e das crianças.



Foto: Paula Casaleiro foi premiada durante o “Dia da FEUC” de 2 de dezembro de 2018

O seu estudo mostra-nos como não se pode reduzir a vida das famílias à esfera privada e da intimidade. As dinâmicas familiares assumem uma dimensão pública quando se cruzam com o direito, as competências profissionais e desigualdades transversais a diversos domínios da sociedade. Quais as principais conclusões a que chegou a este respeito?



Uma das principais conclusões da tese foi precisamente que o discurso pericial e judicial se assume como um mecanismo eficaz de controlo da vida familiar privada de homens e mulheres, através da imposição de um modelo da vida familiar pós-rutura, de família indissolúvel, assente entre outros aspetos na manutenção do casal parental e na partilha do cuidado da criança. Não obstante seja promovida uma maior participação do homem na família pós-rutura, através da partilha das decisões mais relevantes e do aumento do tempo de convívio, a residência continua a ser fixada primordialmente junto da mãe, com os sacrifícios e as penalizações económicas e profissionais inerentes. O estudo revelou, assim, como o direito e a justiça podem ser um meio de transformação, mas também de reprodução da ordem social e das desigualdades sociais e sexuais.

Em termos teóricos, metodológicos e pessoais, quais os desafios mais relevantes com os quais se confrontou durante a realização do seu trabalho de investigação?

Os principais desafios no meu trabalho de investigação foram sem dúvida, por um lado, a necessidade de fazer dialogar sociologia e direito. E, por outro lado, o descompasso entre o tempo das instituições, sobretudo o tempo das instituições judiciais, e o tempo da investigação. Os prazos de uma bolsa FCT não se compadecem com alterações ao mapa judiciário e o tempo necessário para obter as devidas autorizações e realizar o trabalho de campo. Outro dos desafios foi o facto de, a meio do trabalho de campo, terem sido feitas alterações legislativas

relevantes relacionadas com a participação dos peritos nos processos de família e crianças.

“**O estudo revelou, assim, como o direito e a justiça podem ser um meio de transformação, mas também de reprodução da ordem social e das desigualdades sociais e sexuais.**”

No domínio da sociologia do direito que tipo de projetos mereceriam ser objeto de realização futura, tendo em conta a experiência de investigação que vivenciou durante o seu doutoramento?

Uma das pistas de análise para o futuro está relacionada com a alteração legal que mencionei há pouco e que reconfigurou a intervenção das Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais (EMAT), com o objetivo, entre outros, de tornar os processos mais céleres. Assim, importava perceber se a nova lei alterou ou não o tipo de intervenção e informação produzida pelas EMAT e a duração dos processos. Outra área que merecia investigação é a (in)visibilidade da violência doméstica nos processos de regulação das responsabilidades parentais, uma vez que verifiquei que o exercício conjunto das responsabilidades parentais é fixado independentemente da vivência familiar anterior, mesmo nos casos de violência doméstica.

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2018

■ Democracia no Séc. XXI

Igor Ferraz da Fonseca - Participação como método de governo? Potencialidades e limites na institucionalização de experiências transcalares de participação social no estado do Rio Grande do Sul, Brasil e na região Toscana, Itália (Orient.: L. Avritzer)

Kenfack Chrislain Eric - Política climática a partir de baixo: A campanha empregos para o clima como resposta do movimento social à governança global do clima (Orient.: S. Barca)

Neiara de Moraes Bezerra - Observatórios de Políticas Públicas: Um estudo sobre a mobilização de conhecimentos para a democratização da elaboração e controle das políticas (Orient.: G. Allegretti)

■ Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI

Córa da Silva Hagino - As mutações do ensino do direito: o(s) currículo(s), a(s) pedagogia(s) e a(s) avaliações na licenciatura em direito da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra – um estudo de caso de Direito da Família e Menores (ano 2011/2012) (Orient.: J. Pedroso)

■ Economia

Eleonora Costa Santos - Externalities From Foreign Direct Investment: Evidence From Manufacturing Firms In Portugal (Orient.: A. Duarte)

■ Gestão - Ciência Aplicada à Decisão

Carla Vicente Negrão - O impacto do comércio electrónico no sucesso das empresas agrícolas (Orient.: J. Murteira, P. Melo)

Luis Manuel Lobato de Macedo - An inquiry into the validity of technical analysis in financial markets with the use of evolutionary techniques (Orient.: P. Godinho)

■ Gestão de Empresas

Ana Virgolino Silva - O impacto da gestão de compensações e benefícios na felicidade e no empenhamento organizacional dos colaboradores: o papel mediador do contrato psicológico (Orient.: A. Coelho)

José Marques Pinheiro - Strategic Determinants of Adaptability (Orient.: F. Coelho)

Luís Godoy Valentim - A influência da capacidade de absorção no desempenho das PME Portuguesas: o efeito de mediação dos motivos da cooperação (Orient.: J. Lisboa)

Maria Joel Gonçalves - A espiritualidade no local de trabalho e o seu impacto na performance individual e organizacional no contexto organizacional português (Orient.: A. Coelho)

■ Pós-Colonialismos e Cidadania Global

Eva García Chueca - Pode o direito à cidade ser emancipatório? Presenças, ausências e emergências da articulação política do direito à cidade no Brasil (Orient.: B.S. Santos)

Fabício Dias da Rocha - As histórias do depois: processos identitários na trajetória de moçambicanos "brancos" em Maputo e Tete após a independência de Moçambique (Orient.: P. Meneses)

■ Relações Internacionais - Política Internacional e Resolução de Conflitos

Isabella Alves Lamas - Vale quanto pesa? A emergência de novos espaços de governação em megaprojetos de mineração no Brasil, Canadá e Moçambique (Orient.: P.D. Lopes)

Natália Bueno Schenoni - Reconciliation in Mozambique Revisited (Orient.: R. Freire)

■ Sociologia

Ana Castro Sanchez - Arte Con Política En El Activismo Feminista: La Acción Política Revuelta (Orient.: P. Abreu)

Daniel Gameiro Francisco - Território, Projetos e Cultura do Poder em duas Metrópoles de França e Portugal: Porto e Nantes em Perspetiva comparada (Orient.: F. Ruivo)

Elisabete Roque Viais - "Falar de Peito Aceso": Ser professor hoje, entre a vocação e a agenda educativa global (Orient.: J. M. Mendes)

■ Sociologia - Cidades e Culturas Urbanas

Paulo Soma - As políticas públicas sobre o urbanismo em Angola (Orient.: P. Peixoto)

■ Sociologia - Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo

Carina Mendes Jordão - As (des)igualdades entre mulheres e homens no mercado de trabalho e a performance dos países da União Europeia (Orient.: C. Amado, V. Ferreira)

Joana Gomes de Almeida - Práticas sociais face ao desemprego: um estudo sobre a criação do próprio emprego (Orient.: Cristina Albuquerque, P. Hespánha)

Rogério Lima Barbosa - Ninguém nasce doente, torna-se doente! Itinerários de diagnóstico e Itinerários terapêuticos no caso da Neurofibromatose (Orient.: S Portugal)

Tânia Almenara da Silva - A internacionalização da Educação Superior: Estudo Comparado entre Brasil e Portugal (Orient.: P. Peixoto)

 **56%** ESTUDANTES DE OUTRAS NACIONALIDADES

 **30** NACIONALIDADES DIFERENTES



377

ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO*

*ANO LETIVO 2018/2019



119

DOCENTES



23

DISSERTAÇÕES DE DOUTORAMENTO CONCLUÍDAS



19

LIVROS



22

ARTIGOS EM CONFERÊNCIAS (LIVROS EDITADOS OU ATAS)



156

ARTIGOS EM REVISTA



85

PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE



71

CAPÍTULOS DE LIVROS

COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS



ÁREAS (top 10)

HEALTHY CARE
SCIENCE SERVICE
5

COMPUTER SCIENCE
INFORMATION SYSTEMS
5

POLITICAL
SCIENCE
6

ENVIRONMENTAL
SCIENCES
6

ENERGY FUELS
6

COMPUTER SCIENCE
THEORY METHODS
6

BUSINESS
6

MANAGEMENT
7

OPERATIONS RESEARCH
MANAGEMENT SCIENCE
9

ECONOMICS
18



LIVROS PUBLICADOS EM 2018

